

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

CURSO : JORNALISMO

DISCIPLINA: TÉCNICA DE PROJETO EM JORNALISMO -JED 1213

PROFESSOR : CARMEM RIAL

PLANO DE GRANDE REPORTAGEM

" A DISTRIBUIÇÃO DE NÃO PERIÓDICOS EM SANTA CATARINA"

ALUNA: JOSSANE RISTOW

ORIENTADOR: JOSÉ GATTI

Parte I

1- A reportagem consiste em fazer uma análise da distribuição de não periódicos em Santa Catarina.

Para maior contribuição ao conteúdo da mesma será realizado uma mesa redonda com a participação de profissionais ligados à área (editores, distribuidores e autores).

A linguagem a ser usada será a coloquial.

2- A reportagem tem como objetivo deixar registrado a atual situação da distribuição de livros no Estado, que problemática, nos afasta culturalmente do resto do país.

A realização do debate é uma tentativa de buscar soluções para superar o problema, que depende também de uma maior coesão de editores, livreiros, autores e distribuidores

3- A reportagem será desenvolvida em Florianópolis, porém abrangerá o resto do Estado.

4- As principais fontes serão os profissionais ligados à área. (ver item 4, parte dois)

5- A data prevista para o início da reportagem é final de outubro.

6- A data prevista para o término da reportagem é início de março.

Parte II

1- A reportagem consiste em fazer um mapeamento da distribuição no Estado, que será feito mediante um prévio levantamento do número de postos de vendas de livros no Estado, a tiragem e os títulos mais vendidos. Estes dados contribuirão para saber a quantas anda o problema de distribuição no Estado.

Estando de posse destes dados, a busca de informações será feita através de entrevistas com todos aqueles que estão ligados, desde a produção até a comercialização do livro no

Estado.

Vários estudos já realizados sobre o mercado editorial no Brasil comprovam que a distribuição de livros é a fase mais crítica de todo o processo da produção livreira, chegando a superar em dificuldade, as fases de edição e impressão. Com o avanço tecnológico, o campo gráfico no Brasil aumentou e seus problemas de impressão diminuíram, ou melhor, não mais existem. Portanto livros prontos tem, leitores também, o que está emperrando então? Pode-se responder esta questão com toda a certeza: é a distribuição.

Sabemos que o livro brasileiro tem péssima distribuição. Ela abrange somente poucas regiões brasileiras (Eixo Rio-São Paulo), isolando culturalmente o resto do país. Santa Catarina, como tantas outras sofre este isolamento.

Para se ter uma idéia, Florianópolis é quem centraliza a distribuição de livros para o resto do Estado. O que deixa o ~~resto~~ interior submisso a tiragens e títulos que nem sempre satisfazem o público leitor.

As grandes editoras já há algum tempo vem dedicando mais atenção ao problema, procurando adotar novas estratégias de comercialização e de conquista de mercado. Porém o problema continua com as médias e pequenas editoras, que não conseguem adotar procedimentos iguais as grandes, pois não dispõe de capital, portanto, carecem de meios alternativos de distribuição.

Este é o caso das editoras de nosso Estado, que possuem um grande estoque de livros não comercializados, ficando assim nossa produção intelectual praticamente desconhecida.

Sabemos que a cultura não depende de uma produção indiscriminada de livros e sim, de uma agilização da circulação dos mesmos. É óbvio que temos que levar em consideração o fato de algumas editoras não estabelecerem critérios

mais rigorosos na escolha de seus títulos, ou seja, sem / compromisso com a difusão do saber que colabore com a formação cultural e com o estímulo a leitura.

A questão da distribuição do livro em Santa Catarina será discutida com maior abrangência num debate que será / realizado em data ainda não marcada, com profissionais ligados à área. A condução das discussões será feita por mim, bem como o levantamento da questão principal do tema. Questão esta a ser elaborada a partir de informações obtidas / nas entrevistas a serem realizadas com as fontes já citadas.

Do resultado deste encontro será feito um relatório / que irá anexado a reportagem. 1

2- Para maior facilidade na compreensão das informações contidas na reportagem, se fará uso da linguagem coloquial, / por ser esta mais objetiva e direta.

No relatório, que deixará registrado o que for debatido na reunião com editores, distribuidores e autores, a / linguagem será também coloquial, com inclusão dos diálogos que serão gravados e transcritos.

3- O trabalho tem como objetivo fazer um levantamento mais detalhado possível da situação da distribuição no Estado. A não existência de nenhum material sobre o assunto, que aborde especificamente o Estado de Santa Catarina me instigou a desenvolver o tema e a elaborar um material que / servisse de consulta tanto para profissionais como para estudantes de comunicação.

O problema da distribuição não consiste apenas na não entrada no Estado de livros editados no resto do país, mas a circulação dos livros editados aqui no Estado. Para tanto, a realização deste trabalho, assim como a promoção de um debate, pode contribuir na busca de soluções para uma /

maior e melhor distribuição dos livros, e em consequência, uma produção maior e mais criteriosa.

Este trabalho tem a pretensão de dar uma luz para o campo editorial catarinense, no que diz respeito a comercialização de livros. É ainda uma tentativa de unir produtores e distribuidores para discutir o assunto, que ainda não foi abordado, e que tanto pesa na questão do livro.

Se as soluções apontadas puderem ser concretizadas, todos tem a ganhar, desde produtores até leitores.

4- Editora Lunardelli

Editora Noa Noa

Editora Abril

Editora da Fundação Catarinense de Cultura

Editora da UFSC

Sebo

Distribuidora Catarinense

Cuca Fresca

Distribuidora Ilhabela

Presidente do Sindicato dos Jornaleiros

Autores Catarinenses (a serem escolhidos ainda)

Esta relação pode estar deixando de citar algumas fontes, porém com o início do levantamento mais detalhado de informações, os contatos serão feitos.

A consulta a estas fontes será feita através de entrevistas, que darão base para a reportagem.

Após o levantamento de todas as informações, será realizada a mesa redonda, onde os representantes das fontes já citadas acima serão convidados a participar, para discutir o assunto."²

5- A distribuição de livros no Estado é precária. Com raras exceções, só recebemos títulos considerados de venda garantida (os que constam em listas da Veja, Isto É e os Best Seller).

Mas o problema não se resume apenas nos livros que são editados no resto do país, os editados em SC também não chegam a um número maior de leitores. Como exemplo ~~da~~ falta de uma atenção maior ao problema da distribuição temos os quase 40 mil exemplares editados pela Fundação Catarinense de Cultura, que estão estocados. A editora da UFSC tem outro tanto.

Com base na pauta que segue abaixo tentaremos traçar o panorama da distribuição no Estado e buscar soluções para o problema.

- Quantos e quais agentes distribuidores existem em SC?
- Quais as modalidades de distribuição?
- Por quê a maioria dos livros editados no resto do país não chegam ao Estado?
- Por quê os pedidos de um consumidor demora tanto para ser atendido?
- Existe um prévio estudo para formar um perfil do leitor catarinense, quais suas preferências?
- Como as editoras do Estado fazem para distribuir seus livros?
- Qual a tiragem de livros que o Estado recebe e qual a tiragem editada no Estado?
- O problema da distribuição é incapacidade dos editores?
- Como um autor vê a situação da distribuição de algum livro seu? Está satisfeito ?
- Como os autores independentes fazem a distribuição do seu livro?
- Como se dá a distribuição numa editora oficial como a UFSC? Por quê seus livros estão encalhados?
- Como é o esquema de distribuição dos livros editados pela Fundação Catarinense de Cultura?

- Como se dá a distribuição da Editora Abril?
- Quais os critérios para a compra do livro a ser distribuído pela Ilhabel e Distribuidora Catarinense?
- E das livrarias?
- ± Por quê a distribuição é centralizada em Florianópolis?
- Todos os municípios são atendidos?
- Quantos pontos de venda existem no Estado?

6- Entrevistas e debates.

Fotos do debate para ilustrar o relatório.

7- A versão final será dividida em capítulos.

Parte III

- gravador
 - fita cassete, fita para máquina e filme fotográfico.
 - papel, canetas e uma pasta.
 - a versão final será datilografada em máquina elétrica, para tanto haverá contratação de terceiros.
- O custo total será de aproximadamente Cr\$200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), assim rateados:
- 5 fitas(60 minutos) - preço unitário Cr\$ 4000,00
total Cr\$ 200000,00
 - Um filme 20 peses - preço unitário Cr\$12.000,00
total Cr\$12.000,00
 - serviço de datilografia - total Cr\$100.000,00
 - papel, caneta, pasta, fita para máquina - total Cr\$52.000,00
 - Cronograma.
- Duração total do projeto - 4 meses
 Novembro e dezembro - entrevistas
 Dezembro -realização do debate.
 Janeiro e Fevereiro - preparação do texto final e do relatório.

Notas de roda pé:

1. A questão da distribuição do livro didático não será a bordado na reportagem, pois este assunto merece um trabalho a parte, já que ele se distingue dos outros no que diz respeito a distribuição.

2. Quando da realização do debate será feita a divulgação na imprensa local

4- Bibliografia

- 1- MAGALHÃES, Aluisio- et alii. Editoração Hoje. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro.1975.
- 2- ANDRADE, Olimpio de Souza. O Livro BRasileiro desde 1920; 2ed. Editora Catedra. Rio de Janeiro.1978.
- 3- MOTA, Carlos Guilherme. Acrise não é de livros. Folha de São Paulo, São Paulo 22fev. 1981. Folhetim. p 11-5
- 4- AFFONSO, Maria Eugênia. O crescimento desordenado do livro. Administração e Serviços. Dez.1981. p6-13.